



“A pesquisa em história e seus resultados através de verbetes: *Projeto Dicionário de História de Pelotas*”

SILVA, Fernanda Oliveira da¹; GILL, Lorena Almeida²; MAGALHÃES, Mario Osório³ LONER, Beatriz Ana⁴.

1. Acadêmica de História – UFPel. Bolsista PIBIC-CNPq.
2. Professora Doutora do Departamento de História e Antropologia – UFPel. Colaboradora do Projeto.
3. Professor Mestre do Departamento de História e Antropologia – UFPel. Colaborador do Projeto.
4. Professora Doutora do Departamento de História e Antropologia – UFPel. Coordenadora do Projeto.

Núcleo de Documentação Histórica – NDH – ICH / UFPEL

Campus das Ciências Sociais – Rua Alberto Rosa 154 – Caixa Postal – 354 CEP: 96010-770.

feolisilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este projeto está se desenvolvendo há três anos, contando com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e visa a elaboração de um dicionário histórico específico sobre Pelotas (de sua formação, no séc. XVIII, até 1960). Com isto procura sintetizar, em uma única obra e de forma concisa, os dados principais sobre a cidade, englobando instituições, associações, acontecimentos, etnias, características econômicas, culturais e sociais.

Atualmente a pesquisa encontra-se na fase conclusiva, na qual se realiza a revisão técnica dos verbetes, analisando-se o conteúdo, depois passando por um processo de padronização de sua linguagem e estilo e construção do índice remissivo e onomástico. Espera-se, até o final do ano, ter finalizado todo o processo e editado o livro.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Na fase inicial da pesquisa elaborou-se uma lista com os verbetes, divididos em acontecimentos, instituições, populações e demais aspectos, assim como nos foram fornecidos modelos para a elaboração dos referidos verbetes. A partir da lista elaborada dividiram-se os verbetes, sendo que além da equipe de pesquisa, composta por alunos e professores responsáveis, alguns foram entregues a especialistas em alguns temas, normalmente pessoas que já trabalharam com os assuntos dos verbetes. A partir de então passamos ao levantamento de bibliografia disponível e de locais de pesquisa, assim como de acervos pessoais, para então darmos início a redação dos verbetes.

Neste terceiro ano de pesquisa destinou-se atenção especial à conferência de dados expostos nos verbetes e finalmente à revisão técnica dos mesmos, remissão de verbetes, e a construção do índice onomástico e remissivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente a pesquisa concentra-se na revisão técnica dos verbetes, desenvolvida pela equipe coordenadora e bolsista, nas quais repassamos os verbetes individualmente, analisando conteúdo, comprovação de detalhes específicos, gramática e padronização (estilo e linguagem). À medida que os verbetes passam pela última revisão e aprovação da coordenação, estes são encaminhados novamente aos seus redatores, afim de que eles aprovelem as possíveis modificações e autorizem a futura publicação do verbete no Dicionário através de uma carta de autorização.

Contamos com 95% dos verbetes já finalizados, sendo que os demais se encontram em mãos dos coordenadores do projeto em processo de finalização. Estamos dando início à revisão final da remissão de um verbete a outro, assim como à construção de um índice remissivo e onomástico. Pretendemos, com estes cuidados técnicos e de conteúdo, tornar o Dicionário uma obra que reflita o estado atual dos estudos históricos, passível de ser utilizada nos mais diferentes níveis de ensino e pesquisa.

Abaixo segue a composição final do Dicionário, quanto aos verbetes a serem expostos:

A	Abolição
	Administração
	Aeroporto
	Alemães
	Almanaque de Pelotas
	Alvorada
	Arquitetura
	Arroio Pelotas
	Artes Plásticas
	Artesãos
	Asilos
	Associação comercial
	Associação rural
	Associações em geral
	Aulas
	Aulas públicas
B	Bacharelismo
	Banco Pelotense
	Bandas de música
	Barões do charque
	Batuques
	Beneficência Portuguesa
	Biblioteca Pública
	Bondes
	Brasão
	Bandeira
	Caixa d'água
	Câmara Municipal
	Câmara Municipal (1936-2008).
	Canal de São Gonçalo

C	Carnaval
	Carruagens fúnebres
	Casa da Banha
	Casa de correção
	Casa n.º. 2
	Casa n.º. 6
	Casa n.º. 8
	Catedral de São Francisco de Paula
	Catedral do Redentor
	Catolicismo
	Cemitérios
	Chafarizes
	Charqueadas
	Cidade
	Cinema
	Círculo Operário
	Clube Brillhante
	Clube Caixerai
	Clube Comercial
	Clube Diamantinos
	Clubes
	Clubes Negros
	Colégio Gonzaga
	Colégio Municipal Pelotense
	Colégio São José
	Colégios
	Colônias
	Colonização
	Companhia Telefônica Melhoramento e Resistência

	Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça	
	Conjunto neoclássico	
	Conselho Municipal	
	Conservatório de Música	
	Contrabando	
	Correio	
	Correio Mercantil	
D	Democracia Social, Jornal	
	Deputados estaduais	
	Deputados federais	
	Deputados gerais	
	Deputados provinciais	
	Diário de Pelotas	
	Diário Popular	
	Discussão	
Doces		
E	Emancipação de escravos	
	Emancipações	
	Epidemias	
	Escola de Belas Artes	
	Escola de samba	
	Escravidão	
	Espiritismo	
	Esporte Clube Pelotas	
	Estâncias	
	Estilo Neoclássico	
	Escola Técnica Federal de Pelotas	
	F	Faculdade de Agronomia
		Faculdade de Direito
Faculdade de Odontologia		
Faculdade de Medicina		
Ferrovias		
Festas religiosas		
Fotografia		
Força		
Franceses		
Freguesia		
Futebol		
Frente Negra		
G		Grande Hotel
	Grêmio Esportivo Brasil	
	Grêmio Atlético Farroupilha	
H	Higiene	
	Hino	
	Hotéis	
I	Iluminação	
	Imigração	
	Imprensa	
	Índios	
	Intendência Municipal	
	Instituto de higiene	
	Irmandades	
	Italianos	
J	Jornal do Comércio	
	Judeus	
	Justiça	
	Libertador, O	
	Liga Operária	

L	Literatura
	Livros
M	Maçonaria
	Mercado Público
	Ministros
	Modernização
	Monumentos
	Movimento operário
	Museu da Baronesa
	N
O	
	Onze de Junho
	Opinião Pública, A
P	Padroeiro
	Parque Pelotense
	Passo dos Negros
	Pelotas
	Pomeranos
	População
	Porto de Pelotas
	Portugueses
	Praças
	Praça Coronel Pedro Osório
	Prefeitura Municipal
	Presidentes de Província
	Primeiras Médicas
Primeiro Loteamento	
Princesa do Sul	
Procissão	
Protestantismo	
Q	Quilombos
R	Rebate, O
	República
	Rev. de 1923
	Rev. de 1930
	Revolução Farroupilha
	Revolução Federalista
	Roda dos expostos
	Rodoviária
	Ruas
S	Sanatórios
	Saneamento
	Santa Casa de Misericórdia
	Saraus
	Segundo Loteamento
	Senadores
	Sesmarias
	Sindicatos
	Sírio – libaneses
	Soc. Recreativas
Soc. Mutualistas	
T	Teatro amador
	Teatro Guarany
	Teatro Sete de Abril
	Telefones
	Transportes
	União Democrata (Banda)
União Gaúcha	

U	União Operária
	Universidade Católica
	Universidade Federal
	Umbanda
	Uruguaios

Viajantes
Vice-presidentes de Província
Vila
Vilas Operárias
Voluntários da Pátria
Voz do Escravo, Jornal

4. CONCLUSÕES

A pesquisa encontra-se em fase conclusiva, e por tal encontra-se em sua fase mais complicada, pois é necessário extremo cuidado na construção final dos verbetes e conseqüente análise destes.

Esta pesquisa vem colocando-se de extrema importância para seus membros, visto que a mesma exige diretamente muito compromisso, como: o no tratamento das informações das fontes primárias, o fichamento detalhado e cuidadoso das fontes secundárias e também a busca de novos subsídios para a pesquisa. Com esta se acham novos acervos e está se conseguindo mapear muito mais do que antes, os possíveis locais de pesquisa na cidade. Abaixo segue um exemplo de verbebo:

<p>Hino. O Hino de Pelotas, cuja música é de autoria do maestro Romeu Tagnin e letra de Hipólito Lucena, foi composto para as comemorações do centenário de elevação à cidade, em 1935. A letra e a música foram escolhidas mediante concurso, sendo que no tocante à letra exigia-se que resumisse o assunto de forma acessível aos alunos das escolas primárias, possuindo para tal uma linguagem simples e não extenso número de versos. Concorreram 21 candidatos, e o resultado foi divulgado em 1º de junho de 1935. Teve início, então, o concurso para escolha da música que melhor se adaptasse à letra classificada. Concorreram 13 composições, escolhendo-se, em 5 de junho, o trabalho musical de Romeu Tagnin por unanimidade da comissão julgadora.</p>	<p>Esse júri era composto pelo Dr. Francisco Simões, pelo professor Milton de Lemos e pela professora Lourdes Nascimento. Sob a regência do maestro Romeu Tagnin e acompanhamento da banda do 9º Regimento de Infantaria, o hino foi cantado, pela primeira vez, em 7 de julho de 1935, por um coro composto de alunos da rede de ensino, previamente selecionados pelo referido maestro e pelo professor Milton de Lemos. Em conjunto com a bandeira do município, foi oficializado através da lei nº. 1.119, sancionada em 30 de Abril de 1962.</p> <p>Fontes.— BPP- Fundo DIV- 001. <i>Diário Popular</i>, 23 de maio de 1935; 25 de maio de 1935; 31 de maio de 1935; 1º de junho de 1935; 7 de junho de 1935.</p> <p style="text-align: right;">(Fernanda Oliveira da Silva)</p>
---	---

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS¹

ANJOS, Marcos H. **Estrangeiros e modernização: a cidade de Pelotas no último quartel do século XIX**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária - UFPel, 2000.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1995. 2 volumes.

¹ Todos os verbetes informam a bibliografia utilizada para a redação e para seu conteúdo.

LONER, Beatriz. **Construção de classe – operários de Pelotas e Rio Grande (1888-1930)**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária – UFPel / Rede Unitrabalho, 2001.

MAGALHÃES, Mario Osorio. ***Opulência e cultura na província de São Pedro do Rio Grande do Sul: Um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)***. Pelotas: Editora da UFPel, 1993.

VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000.